

ELES ESTÃO NO MESMO BARCO

Governo e banqueiros querem ressuscitar política de arrocho salarial

Postura mais dura dos últimos anos pela Fenaban não é fruto do acaso. Bancos patrocinaram o impeachment para ter governo aliado em ataques contra o trabalhador

Quem viveu os tempos de vacas magras para o trabalhador, durante a política de recessão e arrocho salarial dos oito anos do governo de Fernando Henrique Cardoso (PSDB) sabe que esta história de ajuste da economia e redução dos gastos públicos vem sempre com um receituário indigesto: cortes de direitos trabalhistas, reforma previdenciária que parece querer levar os brasileiros a trabalharem até a morte, arrocho salarial e privatizações, que geram mais desemprego e miséria.

“Os bancários mais antigos sabem muito bem o que significa esta política que o Michel Temer quer ressuscitar. Na época do governo FHC os bancários penaram com o arrocho salarial. Os funcionários dos bancos públicos, como a Caixa e o Banco do Brasil, sofreram com quase uma década de reajuste zero, sem falar nos bancos estaduais que foram entregues de mão beijada para o setor privado, como no caso do Banerj, privatizado por Fernando Henrique e Marcello Alencar, com o aval do então presidente da Alerj, Sérgio Cabral. Milhões de pessoas ficaram sem emprego. Não queremos esse fantasma de volta na vida brasileira, em que o trabalhador é quem paga o pato”, disse o vice-presidente do Sindicato Paulo Matileti.

TEMER E A FENABAN

Para os sindicalistas, ficou claro na mesa de negociação, que a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) quer cumprir à risca a política recessiva do ministro da Fazenda, Henrique Meireles. “Hoje temos dois banqueiros comandando a economia do país. Um é dono do banco virtual Original, o Meirelles, que comanda a Fazenda, o outro é sócio da maior instituição privada do Brasil, o Itaú, Ilan Goldfajn, que dirige o Banco Central. Assim, os juros não vão baixar nunca. Colocaram a



raposa no galinheiro”, acrescenta o sindicalista.

Na aliança de Temer com empresários e banqueiros, a ideia é também destroçar os direitos previstos na legislação trabalhista, privatizar tudo o que for possível e entregar o patrimônio natural do país, como o Pré-sal.

PARA O BANCÁRIO, NADA

Os juros no cheque especial em agosto estabeleceram um novo recorde: 321,1% ao ano, o maior desde 1994. No cartão de crédito

a taxa também subiu chegando a 475,2%.

“O banqueiro cobra de juros cerca de 53,3 vezes o índice da inflação. Já para o reajuste salarial do bancário, os bancos insistem no índice de 7%, que representa uma perda de 2,62% para a categoria. Querem acabar com o aumento real de salários, uma conquista dos trabalhadores desde 2003. Não dá para engolir. É muita carede-pau. Se tem um setor que não tem o direito de reclamar da crise, é o sistema financeiro. A culpa pela extensão da greve é unicamente dos bancos”, conclui Matileti.

A SAÍDA ESTÁ NA MOBILIZAÇÃO

Sua participação na assembleia fortalece a campanha salarial dos bancários

O Sindicato convoca os bancários e bancárias do Rio de Janeiro para a assembleia na próxima segunda-feira, dia 3 de outubro, às 17 horas, na Galeria dos Empregados do Comércio (Av. Rio Branco,

120, 2º andar, Centro). O objetivo é definir os rumos do movimento e encontrar um caminho para derrotar a intransigência dos bancos na mesa de negociação. Participe.

Greve continua forte para combater a política de arrocho dos bancos

A greve dos bancários se manteve forte, em todo o país, paralisando 13.246 agências, 56% do total. No Rio de Janeiro, pararam 420 agências e sete prédios administrativos. Este é o principal sintoma do descontentamento da categoria com a tentativa dos banqueiros de impor uma política de arrocho salarial.

O objetivo dos bancos é acabar com acordos que garantam além da reposição das perdas causadas pela inflação, um índice de aumento real. Convenções Coletivas de Trabalho com este princípio vêm sendo assinadas entre a Fenaban e os bancários desde 2004. Em seu lugar, viria uma política de reajustes sem aumento real e com índice abaixo da inflação. Com a isca do abono, cujo valor não é incorporado ao salário, sofre desconto do imposto de renda e gera impacto negativo sobre férias, 13º salário e FGTS.

“O objetivo da greve nacional da categoria é impedir a implantação de uma política de arrocho neste e nos próximos anos. Para isto, temos que aumentar a participação de todos os bancários na paralisação. Sem isto não vamos conseguir romper com esta lógica dos banqueiros e avançar nas negociações”, alertou a presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso. Lembrou que os bancos tiveram redução nos lucros do primeiro semestre, e não prejuízo. Mais do que isto, os lucros continuam em patamares altíssimos, não se justificando a postura da Fenaban nas negociações.

LUCRO GIGANTESCO

O lucro dos bancos é gigantesco. Segundo o Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos), de 2003 a 2015, os cinco maiores bancos alcançaram a incrível marca de R\$ 635,2 bilhões de lucro líquido. Ao longo dos anos, os resultados foram cada vez mais expressivos. De 2003 a 2010 (oito anos) o lucro acumulado foi de R\$ 310,5 bilhões, uma média de R\$ 38,8 bilhões por ano. De 2011 a 2015 (cinco anos), o resultado foi maior ainda: 324,7 bilhões, um lucro médio de R\$64,9 bilhões.



O Call Center do Santander, em São Cristóvão, voltou a fechar as portas, ampliando a adesão dos bancários na greve do Rio



Rita Mota participou da paralisação da agência do Banco do Brasil



Na Ilha do Governador, diretores do Sindicato deram suporte à greve dos bancários



No Catete, a agência do Banrisul também aderiu ao movimento.

Ato na Cinelândia engrossa campanha pelo Fora, Temer

Confira em nosso site (www.bancariosrio.org.br), detalhes do ato público realizado na Cinelândia, na última quinta-feira, 29, contra os ataques do governo Temer aos direitos dos trabalhadores.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso - **Sede** - Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 - Centro - Fax (Redação): (021) 2103-4112 - **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) - **Subsede de Campo Grande:** Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 - Campo Grande - Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 - **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) - Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Estagiária:** Larissa Rodrigues - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca - Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 - **Secretaria de Bancos Públicos** (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 - **Secretaria de Bancos Privados** (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 - **Secretaria de Saúde** (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 - **Secretaria do Jurídico** (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 - **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 22.000**